

APRESENTAÇÃO PRESENCIAL - III - PSICOLOGIA E QUESTÕES
CONTEMPORÂNEAS

**ENTRE O TEMPO E A FINITUDE: A EXPERIÊNCIA DA ESPERA NO
ADOCIMENTO ONCOLÓGICO SOB UMA PERSPECTIVA
FENOMENOLÓGICA**

Letícia Tatiane Rezende Faleiro (psicologa@leticiafaleiro.com)

Maria Clara Sena E Nascimento (D27177@academico.domhelder.edu.br)

Maria Clara Gonçalves De Sousa (d27701@academico.domhelder.edu.br)

Ana Luiza De Oliveira Divino (D27248@academico.domhelder.edu.br)

Natiele Dias Moraes De Castro (D27383@academico.domhelder.edu.br)

João Pedro Rodrigues Lopes (jprodrigueslopes@gmail.com)

A espera no contexto hospitalar, especialmente entre pacientes oncológicos, configura-se como uma experiência recorrente e frequentemente marcada por sofrimento emocional. Nesse cenário, questiona-se como os enfermos vivenciam a espera no ambiente hospitalar, tendo como objetivo compreender essa experiência a partir da perspectiva fenomenológica, considerando os sentidos atribuídos pelos sujeitos. A espera atravessa o cotidiano humano e assume significados que ultrapassam a simples passagem do tempo. Na

perspectiva fenomenológica, constitui um modo de relação com o tempo marcado por expectativas, incertezas e afetos, compondo o tempo vivido. Trata-se de uma experiência que envolve dimensões emocionais e existenciais. No contexto oncológico, tende a se intensificar devido ao adoecimento, à vulnerabilidade e à imprevisibilidade dos desfechos clínicos. O aguardo por um resultado, por uma cirurgia ou por atendimento evidencia como o tempo, nesses contextos, deixa de ser neutro e passa a ser vivido de maneira intensa e, muitas vezes, angustiante. Para pacientes oncológicos, essas diferentes formas de aguardar podem adquirir um peso ainda maior, uma vez que se relacionam diretamente à continuidade da vida. Assim, a espera não se configura apenas como intervalo, mas como espaço existencial atravessado por ansiedade e incerteza. A falta de controle sobre o tempo institucional intensifica o sofrimento psíquico, influenciando a forma como o sujeito percebe sua condição de saúde e seu processo de adoecimento. Para além de fatores estruturais, é fundamental considerar a dimensão subjetiva, compreendendo como cada indivíduo atribui sentido a esse tempo e como isso repercute em seu bem-estar emocional. Nesse sentido, a experiência da espera pode ser compreendida como uma suspensão das certezas cotidianas, na qual o sujeito se vê confrontado com limites, possibilidades e com a própria finitude. A espera, nesse contexto, revela-se como experiência que atravessa o modo de ser-no-mundo do paciente, podendo intensificar o sofrimento e reconfigurar a forma como o sujeito se relaciona com sua própria existência.

Palavras-chave: espera; tempo vivido; fenomenologia; oncologia; sofrimento psíquico.